

CLUBE JUNDIAIENSE

Orgão mensal editado pelo Clube Jundiaense

Redator Chefe

Nelson Álvaro F. Brito

Diretor

Eliéser Rocha

Redator Secretário

Arnaldo Carraro

Ano 1

Jundiaí, Agôsto e Setembro de 1958

Número 6

O JORNAL

Eliéser Rocha

No sentido frio da etimologia, o jornal quer dizer: aquêl que traz novidade; mas êsse sentido é um tanto maquinário, inexpressivo, e não retrata bem o que seja realmente um jornal. Todos os dias, cômodamente sentados ou deitados, na aflição das ruas, no barulho dos escritórios, sempre existe um jornal. Na pequena cidade do interior não consta mais que duas páginas, pequeno, saindo na base do «como pode», mas sempre é o elo de ligação entre as pessoas, coisas ou mesmo animais. Animais sim, pois há bem pouco tempo, por causa de um jornal, um personagem conhecido pela alcunha de «Cheiroso» foi eleito vereador, lá nas longínquas paragens do nordeste. Bem mas até aí nada de mais, porém o que nos estarrece é que a tão grata persona é um simples e pacífico Bode. Quem o fez político? Um jornal. Ele que até então vivia calmamente pelas ruas da pacata cidade, de um momento para outro viu-se na condição de político. Dirão alguns: «Isto é uma irresponsabilidade»; mas na realidade o povo mostrou o seu sarcasmo por tão triste política que vivemos hoje em dia. O causador foi o jornal; êle pode realizar milagres ou vender qualquer objeto, com duas palavras. Há vários tipos de jornal, e alguns de natureza específica até. De uma maneira ou de outra, êle é sempre um jornal, o portador de notícias, a voz do povo em forma de letras. E como é respeitado! Não sei se alguém já teve a curiosidade de observar; o jornal pode ser o mais insignificante possível, mas sempre o que estampa é respeitado, criticado, elogiado, ou em certas ocasiões até «empastelado», mas é sempre um jornal. Fazer jornal, eu reputo como sendo a maior das «cachaças» que podemos ter. Depois de nêle nos iniciarmos, nunca mais sairá do nosso sangue. Aquêl aglomerado de tipos, tintas, papeis borrados ou escritos, o cheiro da gasolina e especialmente o barulho ensurdecador da imprensa ou rotativa, põem a trabalhar no nosso cérebro uma porção de diabinhos, e daí... já estamos contaminados para sempre. Mas um jornal é feito com sacrifício de tôdas as espécies, quer material ou espiritual, de qualquer forma êle nos exige sacrifício, e o pior é que nós o fazemos com bom gôsto. E isto que é pior de tudo. À primeira vista, para aquêles que não conhecem, o portador de notícias, já é feito sob medida que santa e ingênua ignorância; quantas vêzes chega-se, as oficinas

e constata-se que o rôlo quebrou ou então a gravação está defeituosa, a tinta não pega ou outro qualquer elemento que vem se atravancar no caminho da saída do jornal na hora exata. Aí então entra em cena todo o vocabulário nacional e estrangeiro de «elogios», à grande invenção de Gutemberg. Ah! se êle vivesse novamente, nesse momento destruiria tôda e qualquer máquina de impressão. Outras vezes, quando pensamos que tudo vai às mil maravilhas, toca o telefone, do outro lado uma voz semiáflita diz simplesmente — «faltou materia para tal página» — pronto, é o quanto basta para nos roubar o socêgo por alguns números de hora. Corre-se a oficina, constata-se a realidade e vem a clássica expressão «e agora ???». Novas idéias, novos artigos, tudo tem que ser recorrido e pouco tempo depois tudo volta ao seu normal. E assim vive o jornal, na luta titânica de motivos, idéias, sonhos e ate mesm estoicismo. Certas ocasiões ao entrarmos na «fabrica» de ilusões, que é o jornal ouve-se a sentença «João, olha êle aí» — isto significa que o jornal não está pronto, ou então: «O André não pôde vir, não dá para fechar a primeira página». Como tudo isso soa aos nossos ouvidos como um trovão. Enfim tudo é luta, mas o jornal está mais tarde nas mãos de preocupadas dos leitores que displicentemente ainda dizem — «por que vocês não mudam tal secção? É tão cretina! E a gente aguenta, por amor à arte. O drama é um só em todos os periódicos, do mundo inteiro, de uma forma ou de outra, mas é sempre o mesmo, igualzinho. E vejam, êle é sempre a alma do povo, quer apregoando um determinado produto, que temos a certeza plena e exacta que nada vale, de tal forma que o mesmo até se nos apresenta simpaticamente; certos anúncios nós já o sabemos de olhos fechados, mas lemos tôdas as vezes que o vimos. Por que? Porque está escrito, porque nós somos insatisfeitos e queremos que sempre haja trabalho para os outros, de qualquer maneira. Nessa época de política, nem se fala em jornal, as prévias são umas verdadeiras pantomimas, mas sempre há os que acreditam, por que o jornal trouxe. Poderíamos escrever um romance sôbre o jornal, mas porque tirar o sabor doce da ignorância de como se faz um jornal, quais os problemas do jornal que nos interessam? Nenhum, nenhum. De uma coisa estou certo: seja qual fôr o jornal, pequeno ou grande, simpático ou não, se trouxer o nosso nome, sentimos um orgulho tão grande aqui dentro que... é melhor não se falar. E mostrando o que é um pouco do jornal nós conseguimos preencher esta primeira página, para que vocês ao lerem-na, façam a justa e merecida critica, mas por favor, sejam menos amargos nas conclusões e «pequenas considerações».

Palavras da Redação

Está reaberta a piscina do Clube, motivo de satisfação a todo o quadro associativo, principalmente em virtude da entrada da primavera, trazendo muito calor, e fazendo com que a disposição a um bom «banho» seja renovada a cada dia que passa.

Foi contratado para o serviço médico o Dr. Júlio Ferreira, já em plena atividade, na sede social e em seu consultório. Várias medidas a fim de facilitar o bom andamento da frequência à piscina foram tomadas pela diretoria do Clube, para as quais pedimos a atenção dos leitores, solicitando o máximo de colaboração, o que virá realmente trazer a eficiência que se faz necessária.

—o—

A contratação de um assistente social pela diretoria veio sanar uma grande lacuna há muito notada em nossa sede social. O trabalho já em pleno desenvolvimento, pelo sr. Nelson Martinho, deverá imprimir diretrizes mais acertadas dentro da vida social da entidade, proporcionando ao quadro associativo maiores atenções, merecedoras realmente de nosso amparo.

Os filhos dos associados principalmente, contam agora com um conselheiro em todos os instantes de suas costumeiras versões na sede social.

—o—

O Clube vai colaborar com a comissão organizadora do Baile da Perola, todos os anos realizado em nossa cidade, pró-familia do tuberculoso pobre. Solicitamos através estas colunas o máximo de cooperação por parte de nossos associados para o completo êxito do empreendimento, merecedor de nosso amparo e aplausos. Os associados mesmo gozando das regalias, vem nesse dia voltar suas vistas para o filantrópico fim dessa festa, dando todo seu apôio aos organizadores,

É um pedido que não poderíamos deixar de fazer através deste mensário.

Unamo-no em torno da bandeira do CLUBE JUNDIAIENSE e façamos força por torná-lo um patrimônio da cidade.

Expediente

«CLUBE JUNDIAIENSE»

Diretor - Eliéser Rocha
Redator Chefe - Nelson Álvaro F. Brito
Redator Secretário - Arnaldo Carraro
Redação - Rua 11 de Junho, 46 - Fone: 2323
Oficinas - Rua Senador Fonseca, 1142
Jundiaí - Estado de São Paulo

PRIMAVERA

Arnaldo Carraro

Ela já está bem perto de nós. Enquanto que na região tropical bateu apenas sinais de inverno e o seu frio não deu sequer para enregelar um pouquinho as nossas árvores, magoado talvez o inverno se vai para o outro hemisfério, onde os seus graus serão mais intensos e frígidos.

Lá bem distante de nós, o inverno vai esbranquiçar de neve e gelo as montanhas européias e o seu reinado vai ser um tanto demorado.

Além mar o outono já começa a dar um tom avermelhado-ferrugem às folhas, que servem de agasalho aos galinhos indefesos das árvores.

Os arbustos vão marcar pontos negros nos imensos desertos de neve que vai cobrir o velho continente, para esperar que os sinos redobrem metálicos, ressoando a mensagem dos anjos, que a Noite-Feliz vai chegar e o Deus-Menino vai nascer.

Noite-Feliz... Sim, já a enxergamos, pois a primavera toda florida vem chegando com seu tom róseo e as suas flores cantam em seu perfume as badaladas da Ave-Maria, enfeitando multicolor aquêlê bercinho abençoado onde Jesus nasceu.

Enquanto que o inverno vai levando para bem longe os seus flocos de neve, a primavera vem caminhando para bem perto de nós, espargindo sobre os canteiros dos jardins e às campinas, as pétalas perfumadas, exalando a essência fragarosa que tornará o sol mais brilhante e a natureza mais sedutora, convidando-nos a viver com ela

A primavera é um cenário silencioso, onde o chilrear da passarada colore o vale fresco e verde, enquanto cantigas melodiosas que espancam a nostalgia e tristeza, espulsando-as para bem longe, a fim de podermos respirar frescamente o ar puro das suas manhãs.

Borboletas e tulipas se beijam... as rosas orgulhosas se abrem com o sorriso entremeado em suas pé-

talas... os cravos imponentes sobressaem num canteiro de margaridas... as violetas, as orquídeas tiram linhas com os ipês distante, trocando juras de amor...

Todo o jardim está em festa. Num dos seus canteiros floresce um trevinho de quatro folhas, que distribui sorrisos e sorte... Quantas flores colorindo o jardim da nossa existência.

E os namorados trocam beijos, imitando os pássaros felizes a cantar nos arvoredos em flores.

E o canto dos pássaros traz até nós a saudade de outros tempos em que a primavera nos presenteava com o seu frescor e perfume, as alegrias do nosso tempo de criança... Eu ainda me lembro do meu tempo de criança; das festas do Grupo Escolar. Todo ano no dia 21 de setembro, eu tinha de recitar uma poesia em homenagem às árvores; depois o diretor plantava mais uma árvore no jardim do Grupo. Hoje... muitos anos depois sempre que passamos em frente do Grupo, nos lembramos de quando aquela árvore ainda era pequenina.

Outrora as sementes plantadas, escondidas na terra, como a nossa lembrança enterrada na nossa alma, hoje florescem e os seus frutos se abrem em flores que perfumam o ar. Assim também somos nós: hoje florescem os frutos das sementes plantadas por nossos pais e mestres nos nossos corações.

Primavera!... como tu és encantadora e maravilhosa. Escondes em suas flores alegres e formosas os espinhos dos nossos sofrimentos. As trepadeiras vão subindo pelas pérgolas do caramanchel alegre onde os namorados fazem suas juras de amor e tu vais espalhando através do teu perfume a alegria dos teus dias por este período que ficarás entre nós.

Não se vá tão já. Fique conosco até que o sol abraçador do verão venha queimar as suas flores.

A diretoria do Clube comunica que não é permitida a entrada de beneficiários na sede social sem a apresentação da carteira correspondente.

SALA DE RECREAÇÕES

Há dias em que realmente o nosso Clube é uma verdadeira «sala de recreações». Ainda mais agora com tantas regalias oferecidas principalmente à petizada a sede social fica com aspectos alegres e pitorescos.

E a sala de recreações apresenta novidades renovadas a cada dia que passa. Muito teríamos que falar sôbre elas, porém deixamos para outra oportunidade quando contarmos com um «reporter» especialmente escalado para isso, verdadeiro espião que se esconderá sob as colunas da «sala de recreações».

O real, porém, é que realmente a nossa sala de recreações terá muito que contar aos leitores, pois tôdas as noites e mesmo no período matinal, ganha a sede social movimento dos maiores, ainda mais agora com a reabertura da piscina, o verdadeiro «chodó» dos associados.

No primeiro andar, a sala de recreações também apresenta desusado movimento tôdas as noites. Sinal que o nosso reporter muito terá que se desdobrar para fazer frente ao serviço enorme que terá a realizar.

Vamos esperar que o movimento continue para podermos falar muita coisa de nossa «sala de recreações».

Respondam estas:

Aí vem os nossos pais,
Maridos de nossas mães,
Pais dos nossos filhos
E nossos maridos legítimos.

Por cima do pinho,
Linho;
Por cima do linho
Flôres;
E à roda
Amôres

Tem barbas e não tem queixo
Êste bicho montanhês;
Tem dentes e não tem bôca,
Tem cabeça e não tem pés.

Uma casa com doze damas,
Cada dama tem quatro quartos;
Tôdas elas usam meias
E nenhuma tem sapatos.

Qual é coisa, qual é ela,
Do tamanho de uma abelha
E enche a casa até a telha?

Uma ave sem ter penas
Tem o nome de mulher
Amada querida de Deus,
Tem tudo quanto ela quer.

Igrejinha pequenina,
Sacristão revolvedor;
A gente que nela mora
Tôda veste duma côr.

Pipeirinho, pipeirote,
Não tem por onde lhe tire
Nem por onde lhe bote.

Qual é a pessoa que não faz
senão comer?

(Solução no próximo número)

Ria se puder...

Ou se quizer...

SERIEDADE

Aquêlê novo-rico, que fêz fabulosa fortuna em incorporações, disse ao rapaz alinhado, mas prontíssimo, que lhe foi pedir a mão da filha.

— Está bem, a pequena quer, eu deixo. Mas, falemos francamente: eu darei à minha filha um dote de um milhão de cruzeiros. E o senhor, afinal, entra com quê?

— O sr. querendo eu posso dar um recibo.

RETRATO DE UM MARIDO

Depois de muitos anos de casados, o marido mostra o último retrato que tirou, de corpo inteiro.

— Que horror, diz Madame, nessa fotografia faltam quase todos os botões de tua camisa.

— Ó, meu bem que sorte a minha, essa de o notares, agora. Foi por isso mesmo que tirei êsse retrato...

FELICIDADE

No Instituto Comercial:

— O que é uma letra de câmbio?

O aluno não dá palavra.

— Então, o senhor não sabe o que é uma letra?

— Não, senhor.

O professor suspirando:

— Como é feliz o senhor.

PALAVRAS CRUZADAS

1		2	3		4
		5			6
7	8			9	
10			11		
12		13		14	
15			16		17
18				19	
20			21		
		22			

HORIZONTAIS: 1 Ornato para o pescoço. 5 — Sufixo que designa agente. 6 — Entre nós. 7 — Realizar. 10 — Advérbio de lugar. 11 — Estado de quem dorme. 12 — Tonalidade. 14 — Relação. 15 — Rezem. 17 — Gargalha. 18 — Redimidos. 20 — Pequeno rio da Babilônia. 21 — Com. 22 — Ancadouro.

VERTICAIS: 1 — Repartição pública onde se pagam os impostos. 2 — Lago da Ásia central. 3 — Argolas. 4 — Modo de proceder. 6 — Que canta harmoniosamente. 8 — Namôro. 9 — Multidão. 13 — Antropônimo masculino. 16 — Espécie de saguão. 19 — Algia.

MATANDO A CHARADA

CHARADAS SINCOPADAS

ASSOMBRO não me causa esta PAIXÃO. — 3,2

Mal DEFENDIDO, o homem foi logo AGARRADO. — 5,4

Essa DANÇA CAIPIRA estafa qualquer INDIVÍDUO. — 3,2

Menino TRAVESSO educa-se pelo sistema ANTIGO. — 5,4

Tomada de IRRITAÇÃO tôda pessoa ENRUBESCE. — 3,2

Relógio que não FUNCIONA, retire da BAGAGEM. — 3,2

A ARTE DE REPRESENTAR, tem o seu lado SOMBRIO. — 3,2

De LÍQUIDO ENTORNADO enche-se uma BANHEIRA. — 3,2

Com um PUXÃO obriguei-o a entrar na BARBEARIA. — 3,2

Homem VALENTE também sai da briga ESFRANGALHADO. — 3,2

INDIGNAÇÃO é qualidade em pessoa IUSTA. — 3,2

Não é de VISAGEM que eu ando à PROCURA. — 3,2

Cóm uma obra SENSACIONAL não se deve TRAFICAR. — 5,4

Balancete da Tesouraria do Clube referente ao mês de Agosto de 1958

RECEITA

DESPESA

Agosto 1º		AGOSTO 1º.	
Saldo do mês de Julho	492.788,80	W. Gandia - Comissão s/ cobrança	8.080,00
Mensalidades	129.400,00	G. de Campos - Comissão s/ cobrança	4.860,00
Jóias	45.200,00	A. Gazzola e B. Dovichi - Comissão s/ renda	14.894,00
Rendas das diversões internas:		Fôlha de Pagamento	34.755,00
648 cadeiras de Cr \$ 20,00 — De 7.746 a 8.393	12.960,00	«U.B.C.» «Sbat-Sadembra» e Sbacem — Alvarás	2.000,00
379 cadeiras de Cr \$ 40,00 — De 9.983 a 361	15.160,00	Agenor e Flávio Buzaneli — Alvarás e serviço	2.896,00
267 cadeiras de Cr \$ 50,00 — De 1.997 a 2.263	13.350,00	Felício D'Apezatto — Cinco sessões cinematográficas	2.750,00
220 baralhos de Cr \$150,00 — De 3.978 a 4.197	33.000,00	Credi-City — Prestação aparelho de televisão	3.700,00
Renda do jogo de "Snooker"	74.470,00	N. A. dos Santos — Prestação mesa de «Snooker»	3.000,00
Venda de baralhos usados	2.544,00	F. Gobbi — Prest. cadeiras e poltronas p/ «Salão de Jôgo»	12.500,00
Venda de móveis velhos	950,00	Telefônica Jundiaí S/A. — Assinatura e interurbano	1.392,20
Balle de Aniversário:		Cia. Eletricidade São Paulo e Rio — Consumo	4.107,00
Venda de 33 mesas, a Cr \$ 500,00 cada	16.500,00	Hugo Olivato — Baralhos	21.000,00
Telefonemas interurbanos	52,00	Tip. e Pap. São Francisco de Assis — Jornal «Club Jundi.»	7.000,00
		N. Fonseca — Forn. de 1000 cartelas sociais	18.000,00
		Agência Central — Jornais e revistas	1.731,00
		«Visão» (revista) — Assinatura	900,00
		Foto Janczur — Fotografias	1.490,00
		J. Copelli — Lâmpadas fluorescentes	3.600,00
		Depósito Japy — Material para nova cobertura	6.865,70
		Distribuidora Lalekka Lta. Papel para toalha	1.568,00
		João de Favre — Feito de um paletó (uniforme)	1.700,00
		R. Gothardi — Plantas e vasos	4.000,00
		Casa Coimbra — Fornec. de uma fechadura	150,00
		Casa Mariotti — Material elétrico	51,00
		Compras de estampilhas para recibos	120,00
		Sul Amêrica Capitalização — Mensalidade	200,00
		Dep. Correios e Telegrafos — Correspondência expressa	221,00
		Antonio F. do Prado — Lavagem toalhas e uniformes	260,00
		Geoph F. Andrés — Serviço de electricista	350,00
		Departamento de Esportes Tênis	300,00
		Ficha médica para frequência da piscina	200,00
		Balle de Aniversário	76.760,00
SOMA	764.399,80	SALDO PARA O MÊS DE SETEMBRO	523.058,90
		SOMA	764.399,80

Dr. José de Godoy Ferraz
PRESIDENTE

Rui G. Martins Guimarães
1º. SEC. 1

A CIDADE EM DESTAQUE

Nelson Alvaro

DUAS CAMPANHAS MERITÓRIAS

Merecem todos os encomios as campanhas encetadas no momento em nossa cidade. Diferentes em sua finalidade, mas encerrando méritos idênticos, devem merecer todo o nosso aplauso e incentivo pelos nobres propósitos a que estão destinadas.

A Campanha da Merenda Escolar, iniciativa do Ministério de Educação, em colaboração com as Prefeituras Municipais, deverá proporcionar aos escolares de nossos estabelecimentos de ensino primário maior possibilidade de rendimento nos estudos, prejudicado às vezes pela falta de uã melhor alimentação, principalmente nos meios rurais, onde o padrão de vida sofre as consequências de um baixo rendimento. Muito lucrará o aluno e o ensino com essa nobre iniciativa.

Também nossos aplausos e reconhecimento a um grupo de abnegados jundiaenses, empenhados na construção do Hospital Paulo de Tarso, para tratamento dos alienados mentais. É outra campanha que deve merecer não só dos poderes públicos municipais mas também de todo o povo o seu amparo. A necessidade de um cuidado dedicado aos doentes mentais faz necessário, e para isso estão empenhados os organizadores da campanha. Nosso aplauso e incentivo aos seus iniciadores.

Estas são na realidade, duas meritórias campanhas. Saibamos reconhecer seu verdadeiro significado e ampará-las nos seus propósitos.

O Clube, a Imprensa e o Rádio

Não poderíamos deixar de assinalar através as páginas deste mensário, a prestimosa colaboração prestada ao Clube Jundiaense, pelos órgãos de imprensa de nossa cidade, representada pelos seus três jornais e as emissoras radiofônicas.

Na realidade, os jornais A Folha, A Comarca e o Jundiaense, e as rádios Difusora e Santos Dumont, têm apoiado tôdas as iniciativas da entidade da rua 11 de Junho, colaborando dessa forma para a maior difusão daquilo que a diretoria realiza como atividades internas e externas.

Em tôdas as oportunidades temos contado com a maior colaboração possível por parte desses órgãos jornalísticos da cidade. Agora com a fundação do entidade de classe — Associação Jundiaense de Imprensa e Rádio — não poderíamos ficar alheios a esta grande medida tomada pelos representantes jornalísticos de Jundiaí, demonstrando dessa forma o desejo de trabalhar em prol da classe e dos interesses da cidade.

Este modesto mensário, como um órgão que colabora na imprensa de Jundiaí, apresenta a nova entidade seus melhores cumprimentos, com os votos sinceros que realmente venha a se constituir numa vibrante força dentro do cenário jornalístico de nossa terra.

BOITE DO CLUBE

Cresce o movimento nas noites de sábado na boite da rua Junho. Todos os sábados é intenso o movimento dos "habitues" concorrendo assim para animar ainda mais a sede social do Clube.

O apreciado conjunto de Antonio Carlos tem animado parte musical das brincadeiras dançantes levadas a efeito na boite. Ainda recentemente apresentou-se o conhecido cantor internacional Tino Marzo - uma voz e um violão - interpretando musicas nacionais da Italia, Brasil e México.

PENSAMENTOS

O pai, a mãe e o filho são três amores que têm um nome só: a família.

Paulo Féval

A honra não consiste em não cair nunca, mas em levantar-se cada vez que se cai.

Confúcio

Raras vêzes os homens são dignos deste nome.

Ovidio

O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.

Pe. Antônio Vieira

ASPECTOS DO CLUBE

PISCINA

Para alegria de nossos associados está reaberta a piscina do Clube, há tempos fechada para alguns cuidados. Já agora na reabertura podem os «banhistas» contarem com sua apreciada oportunidade de um bom mergulho em suas aguas azuis.

ASSISTENTE SOCIAL

A fim de proporcionar melhor atenção aos filhos de nossos associados cuidou a diretoria da contratação de um assistente social. Já está em atividade o novo contratado, sr. Nelson Martinho, desincumbindo-se de sua missão. Foi uma medida que se fazia necessária.

SALA DE LEITURA

Grande foi a aceitação encontrada com a instalação de um salão de leitura na sede social do Clube. Contando com excelente serviço do diretor bibliotecário, sr. Rubens Noronha de Mello, podem os assíduos frequentadores do Clube passar horas despreocupadas, animados com interessante leitura de jornais, revistas e demais órgãos de imprensa ali encontrados.

BRINCADEIRAS DANÇANTES

Todos os domingos têm contado os associados do Clube com as tradicionais brincadeiras dançantes, agora animadas pela apreciada Orquestra Universal de Paulo de Souza. Essa medida tomada pela diretoria, como era de se esperar, encontrou pleno apóio.

Tôdas as sextas-feiras o Clube oferece sessões cinematográficas a

Srs. Sócios. Prestigie esta iniciativa lá comparecendo.

JUNDIAÍ DE HOJE

Isto é Jundiaí. Esta é a terra que Rafael de Oliveira e Petronilha Antunes legaram ao patrimônio dêste grande estado que é São Paulo. Esta é a terra do trabalho marcada pelo vigor de seus filhos, terra de tradições heróicas dos bandeirantes, cujo espírito destemido e ardoroso é a herança cultivada pelos jundiaenses de hoje.

Da ontem pequena e modesta Vila de Nossa Senhora do Desterro à grande e progressista Jundiaí de hoje, os anos passaram, marcando através do tempo a força daquêles que aqui vivem.

A indústria, o comércio, a agricultura, o ensino, ai estão atesando a vitalidade, a pujança de um solo que as mãos dos seus pais cultivaram por três séculos e que as gerações futuras continuarão cultivando, para manter a chama viva de um exemplo de tradições que os anos jamais apagarão. É o pensamento de um pai que vive abençoado pelas graças de Nossa Senhora do Desterro, sua excelsa padroeira, desde os instantes que do alto de uma colina surgia esta que hoje é a terra de Jundiaí.

Esta é a nossa terra. Êste é o pedaço de chão paulista que se ergue entre as fumaças de suas chaminés e o verde de suas videiras projetando o único pensamento o ideal de seus filhos: «também graças a Deus o Brasil se tornou grande».

Por aqui passaram os destemidos bandeirantes de outrora, em busca de outras fronteiras, levando o nome de São Paulo e do Brasil em fâcil numa bandeira de arrojo e exemplo vigoroso de um povo.

Por aqui também se marcou um pedaço da grande epopéia de 32, exemplo paulista; um pouco de sangue paulista da brava juventude jundiaense ficou marcada na história pátria, numa contribuição valente de uma gente unida e forte em defesa de seus verdadeiros ideais, na salvaguarda da pátria.

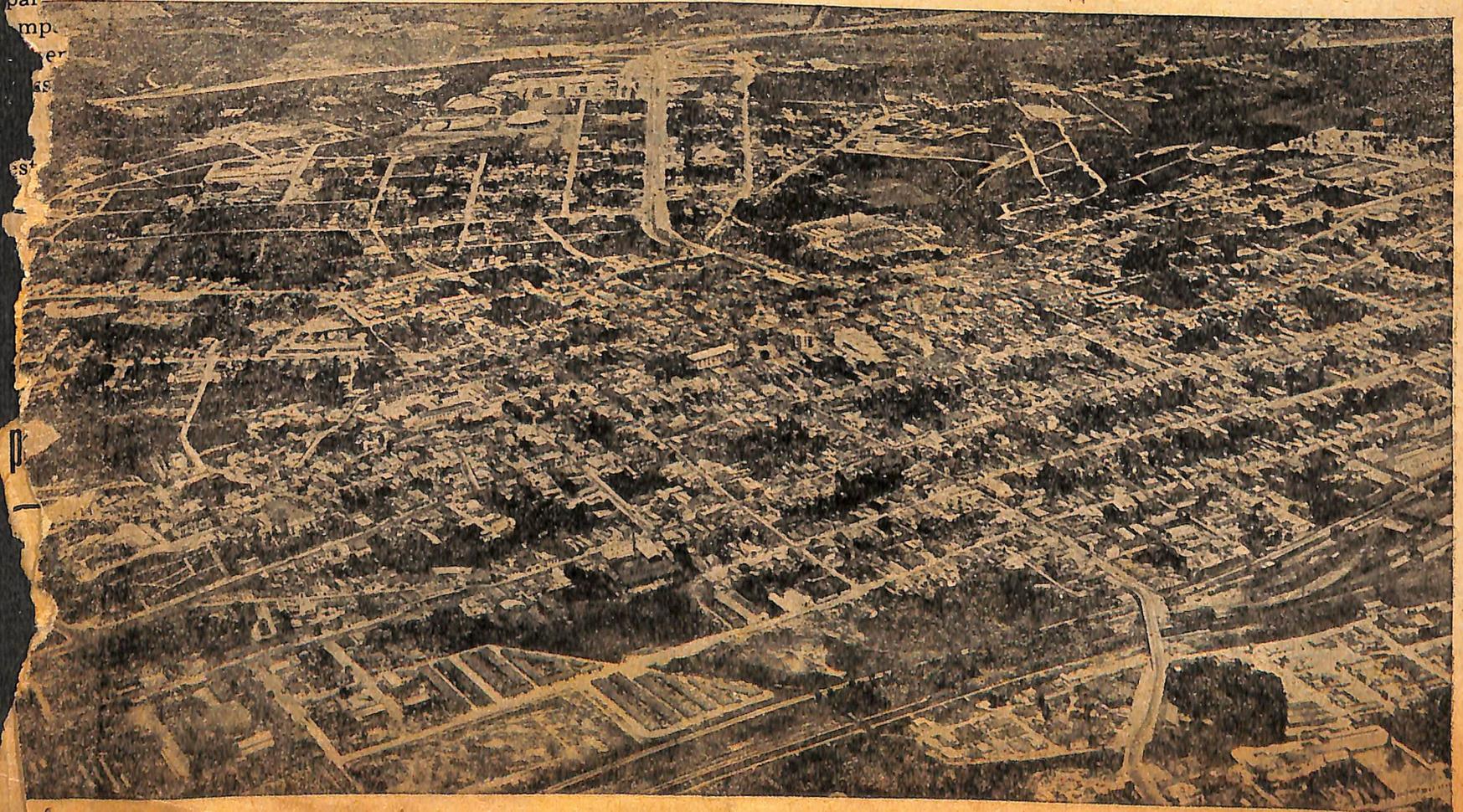
Jundiaí deu vários exemplos da bravura de seu povo. Daqui saíram nomes ilustres na vida politica e social da Nação, num atestado vivo da pujança de nosso torrão natal, uma das células vigorosas do progresso dêste estado lider da federação, numa contribuição cada vez maior para o progresso antes de tudo do país.

Muito ainda terá Jundiaí a trabalhar em prol dos verdadeiros anseios da pátria. A certeza de que os anos saberão reconhecer e marcar êste trabalho está presente no pensamento de cada um de nós, orgulhosos filhos desta terra tricentenária.

Se no passado Jundiaí foi uma célula vital na história do estado e do país, vamos continuar colaborando para que durante os séculos seguintes continuemos marcando nossa presença no cenário pátrio com o mesmo vigor que o fizemos e o fazemos nos dias de hoje, para que um dia o nome da «terra da uva» seja elevado para nossa honra e glória entre aquêles que contribuíram como força destemida e sobranceira para que o Brasil se tornasse um gigante perante as outras pujantes nações do mundo.

Tiremos o chapéu a Jundiaí! Orgulhemonos da terra erguida junto a uma colina no histórico ano de 1655.

Isto é nossa Jundiaí de hoje!



ESPORTES

PONTOS DE VISTA

Nelson Alvaro

Neste ponto temos nos batido através estas colunas já por várias vezes. Agora no entanto, com as recentes atuações de representações da entidade da rua 11 de Junho, trazendo para nossa sede lauréis dos mais preciosos é justo que voltemos nossas vistas para o problema, ainda não de todo resolvido. Falamos da união dos esportes dentro do Clube Jundiaense, necessidade que se faz presente em todos os instantes de nossas atividades.

Embora sofrendo um certo abalo, muito natural ao próprio desenvolvimento do esporte, as atividades desportivas muito poderão representar - e de fato representam - ao nosso Clube. Haja vista a conduta de representa-

ções alvi-celetes nos dias que correm, a atestar a veracidade de nossas afirmações.

Ai está o Clube, campeão do Troféu Bandeirantes de Saltos Ornamentais, campeão de cestobol no quadrangular disputado em Secundino Veiga, representado pela sua equipe de Veteranos, sem falarmos nos sucessos tenísticos, sempre presentes em nossa vida esportiva. Títulos, os mais recentes, que trazem a necessidade do incremento e união dos esportes na rua 11 de Junho. Temos a certeza que a concretização dêste fato - pelo que temos nos batido constantemente - levará ainda mais o nome desta entidade além fronteiras.

TÊNIS

CONQUISTOU DEFINITIVAMENTE A A.D. FLORESTA, A TAÇA «SILVIO DE MAGALHÃES PADILHA» — AUTORITARIA VITORIA DOS RAPAZES DO CLUBE PAULISTANO — NÃO CORRESPONDERAM OS NOSSOS TENISTAS — INSTITUIDO PELO FLORESTA UM NOVO TROFÉU QUE RECEBERÁ O NOME DO VETERANO ATLETA FLORESTINO SR. VIRGILIO PANCERA — ANTONIO CUNINGHAM O UNICO VENCEDOR DA EQUIPE LOCAL.

Na 3a. disputa da taça «Silvio de Magalhães Pádilha» entre o Clube Jundiaense e a A.D. Floresta, da Capital, sagrou-se vencedora a equipe «florestina» pela contagem de 5 vitórias a uma, conquistando com essa vitória, definitivamente aquele valioso troféu.

Os jundiaenses num dia «esquisito», falharam em várias partidas, notadamente nas provas de 3a. classe e na feminina, nas quais residiam as nossas possibilidades. Os ténistas do Florestas, avantajando-se na contagem, com cinco vitórias, asseguraram a posse da taça, e não foi necessário realizar as provas de simples de 1.a classe e de dupla de 1.a com 2.a classe, nas quais os locais contavam com ponto certo.

Os nossos representantes, jogaram muito aquém do que costumam fazer, e essa atuação, demonstrou mais uma vez a falta de treinamento. Começavam bem as partidas, chegando mesmo a tomar alguma vantagem, para em seguida, serem dominados, varios deles com relativa facilidade.

Os resultados gerais foram os seguintes: Carlos Andrade dos Santos (ADF) venceu Raul Dante Escudero (CJ) por 7x5 e 6x1 — Emilio Massoni (ADF) venceu João Carlos Paes por 6x3 2x6 e 6x4 — Paulo Meirelles (ADF) venceu Nilo de Campos por 6x4 e 6x4 — Antonio Cuningham (CJ) venceu Aldo Pancera (ADF) por 6x4 e 8x6 — Loli Ganucki (ADF) venceu Nely Germaine (CJ) por 7x5 e 6x3 — Emilio Massoni e Paulo Meirelles (ADF) venceram João Carlos Paes e Nilo Campos (CJ) por 7x5, 6x8 e 8x6.

Por ausência dos nossos ténistas, não foram realizadas as provas de simples de 3a. classe feminina, simples de 1a. classe masculina e dupla de 1a. classe com 2a classe masculina. A contagem final foi de 5 a 1 em favor da A.D. Floresta.

O CLUBE NA BOLIVIA

Honroso convite vem de receber o Departamento Esportivo do Clube para uma excursão às quadras bolivianas, onde participará de várias partidas contra equipes daquele país irmão.

O convite veio por intermédio de nosso antigo tenista Gonzalo Zapata, atual campeão nacional na Bolívia, que promoverá assim um intercâmbio dos mais interessantes entre nossa equipe tenística e daquele país vizinho.

O Departamento Esportivo da rua 11 de Junho estudará a proposta devendo responder dentro de mais algum tempo, sendo provável a excursão dos tenistas jundiaenses às quadras bolivianas.

TROFEU BANDEIRANTES

Representando a cidade nas disputas finais Saltos Ornamentais do Troféu Bandeirantes, na piscina da Agua Branca em São Paulo, o Clube Jundiaense alcançou estupendo resultado, sagrando-se campeão solute da prova, através a atuação do saltador A. Silvestre.

Nosso outro representante, Juliano Tamega Gue não conseguiu classificar-se.

No computo geral — natação e saltos — a cidade colocou-se no quarto lugar, graças a atuação de nosso representante, que confirmou assim suas inegáveis qualidades técnicas.

TORNEIO QUADRANGULAR

A equipe de Veteranos do Clube conseguiu após excelente campanha vitoriar-se invicta no recente torneio quadrangular realizado no Distrito de Secundino Veiga, depois de derrotar os quintetos do Havana, E. Keiroz e Argos, com grandes méritos.

Sagraram-se campeões pela equipe da rua 11 de Junho os seguintes atletas: Allan, Zé Coqueiro, Zé Mina, Pedrão, Pessini, Baggio e Plinio, que conseguiram assim trazer para nossa sede social mais um título neste ano esportivo de atividades de nossa entidade.

A V I S O

A Diretoria do Clube comunica que com a reabertura da piscina só será permitida a frequência a esse tanque nadatório dos sócios munidos de seus exames médicos. A frequência também inclui a apresentação do recibo do mês da retirada dos cartões, devendo os beneficiários apresentarem seu respectivo documento comprovante.

Outrossim comunica também, que os exames médicos são realizados Dr. Júlio Ferreira, às terças, quartas, sextas, sábados e domingos, na sede social das 15 às 18 horas e no consultório médico, Edifício Carderelli, 4º andar, das 16 às 18 horas.

Para bom andamento dos trabalhos pede a diretoria a maior atenção dos associados para as medidas acima, colaborando dessa forma com os responsáveis pela piscina.

SOCIAIS

VELHAS ÁRVORES

Olavo Bilac

*Olha estas velhas árvores, mais belas
do que as árvores novas, mais amigas;
Tanto mais belas quanto mais antigas.
Vencedoras da idade e das procelas...*

*O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres de fome e fadiga;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
e os amores das aves tagarelas.*

*Não choremos, amigo, a mocidade
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:*

*Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consôlo aos que padecem.!*

Quando começa irromper a primavera e as árvores garbosas, novamente riem para o mundo, o artista faz delas a poesia do encanto e amor.

Assim fez Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, que com sua inspiração ardente e impecável nos presenteou com este mimo de poesia.

Olavo Bilac nasceu no Rio de Janeiro a 15 de dezembro de 1863 e em toda justiça grangeou o merecido título de príncipe dos nossos poetas e o é.

Muito jovem, sem idade ainda para ingressar em curso superior, porém devido à sua magistral capacidade foi por decreto admitido na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde estudou até o 5º ano, abandonando esta carreira e vindo para São Paulo ingressou na tradicional Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, tendo também abandonado este curso para dedicar-se inteiramente às letras.

Dono de uma inspiração ardente e artista impecável na forma, deixou imensa bagagem literária. Seus versos se espalharam aos quatro cantos do Brasil e correndo fronteiras veio celebrar o príncipe dos poetas brasileiros.

Bilac teve um grande amor na vida: amou e foi amado, porém não conseguiu unir-se à sua musa inspiradora por objeção da família da noiva. Por certo uniram-se no céu.

Alem dos versos inspirados por sua maravilhosa musa, deixou Bilac numerosas obras em prosa: conferências, discursos, aforismo de ironia e piedade, e também exaltou a mocidade gotejando-lhe o amor à Pátria.

Faleceu em Dezembro de 1918, legando a posteridade versos a todos e a todos, e como mostra de sua eloquente inspiração poética, publicamos hoje em homenagem ao dia 21 de Setembro de 1958, dia das árvores, «Velhas Árvores», uma das muitas maravilhosas poesias deste poeta, que soube honrar e engrandecer a literatura Pátria, com seus magistros e inconfundíveis versos que o imortalizou como o verdadeiro príncipe dos nossos poetas».

A. Carraro

Será realizado no dia 31 de outubro o Baile da Pérola, com finalidade beneficente. Prestigie com sua presença.

HOMENAGEM

A fundação da Orquestra Universal hoje sob a direção do maestro Paulo de Sousa, data de 23 de agosto de 1941, numa época em que Jundiaí ainda não tinha orquestras que a projetasse fora de suas divisas.

Hoje a Orquestra Universal é uma perfeita organização, conhecida na Capital e em todo o interior, possuindo finíssima apresentação, com modernos instrumentos musicais, sendo a única em todo o interior do Estado que possui bateria americana completa. O número de músicos alcança a casa de 22 elementos, contando também com 4 cantores.

Recentemente a Orquestra Universal completou o 17º aniversário de fundação, motivo de júbilo a toda a cidade, que participou alegremente do «Coktail Dançante» promovido pelo conjunto em regosijo a data.

Por ocasião do jantar levado a efeito na Chácara das Carpas, o Clube Jundiaense se fez representar pelos seus diretores, srs. Orlando Rômulo Paschoal e Dr. Oswaldo de Almeida Leite.

Este mensário, aproveita o ensejo para prestar a sua homenagem a prestigiosa orquestra, que todos os domingos abrilhanta as brincadeiras dançantes realizadas em nossa sede social.



BAILE DA PEROLA

Colaborando com a comissão organizadora do Baile da Pérola, a diretoria do Clube Jundiaense cedeu o salão social para a realização dessa festividade, cuja renda reverterá em benefício da família do tuberculoso pobre de Jundiaí.

O baile será realizado no próximo dia 31 de outubro, animado pela famosa orquestra de Antonio Sergi (Totó), da Rádio Gazeta, contando também com a participação de Juanita Cavalcanti, cantora da mesma emissora paulista.